

**RESPEITO ON-LINE E OFF-LINE:
UM GUIA ORIENTATIVO DE PRÁTICAS
DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR
CONTRA O BULLYING**



SUMÁRIO



Introdução | 04

Vamos refletir sobre o que é *Bullying* e *Cyberbullying*? | 05

Características e tipos | 08

Prevenção ao *Bullying* e *Cyberbullying*: A Chave para Ambientes Escolares Positivos e Seguros | 11

Por que prevenir o *Bullying* e *Cyberbullying* é importante? | 12

Ambiente Escolar Positivo: A Importância da criação de um ambiente acolhedor e inclusivo para a promoção de valores de respeito e empatia | 16

Desenvolvendo um Ambiente Escolar Positivo e Seguro: Estratégias Eficazes para Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying* | 19

Práticas Inovadoras e Exemplos de Sucesso: Estratégias Eficazes para a Prevenção do *Bullying* nas Escolas Brasileiras | 25

Mensagem final | 27

Referências | 31



Publicado em 2026 pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná.

© Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2026



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do projeto PRODOC 914BRZ1091, o qual tem o objetivo de promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade na rede de ensino do Estado do Paraná. As indicações de nomes e a apresentação desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.



Introdução

A implementação de protocolos claros para o enfrentamento do *Bullying* é fundamental para garantir uma resposta eficaz e coerente no ambiente escolar. Assim como, diretrizes bem definidas ajudam a encaminhar os casos de maneira justa e consistente, permitindo que estudantes e profissionais saibam como proceder diante de incidentes e a quem recorrer em busca de apoio no ambiente escolar.

A UNESCO (2019) ressalta que uma escola segura e inclusiva deve incluir o combate a todas as formas de violência e promover o bem-estar dos estudantes em um ambiente colaborativo e justo. Esses protocolos devem incluir desde a identificação e o registro das situações até intervenções e acompanhamentos, assegurando que as vítimas recebam o suporte necessário e que os responsáveis sejam orientados e responsabilizados. A criação de estratégias de prevenção ao *Bullying*, deve considerar um olhar sensível para as particularidades culturais e sociais de cada instituição escolar.

Bandeira e Hutz (2010) destacam que a prática dessa ação afeta profundamente a autoestima dos adolescentes e das crianças, por isso, as escolas devem adotar programas que incentivem o diálogo e a inclusão de toda a comunidade escolar. Segundo Cavalcanti (2009), a participação de famílias e demais membros da comunidade escolar é essencial para promover uma cultura de respeito e cooperação no ambiente educacional. Dessa forma, adaptações específicas são fundamentais para que as práticas escolares atendam a realidade de cada instituição, considerando a cultura escolar e os recursos disponíveis em cada território.

Abordar o *Bullying* com uma perspectiva acolhedora e cuidadosa é indispensável, pois a prevenção eficaz vai além de medidas punitivas, ela envolve a criação de um ambiente de apoio, no qual os estudantes se sintam à vontade para relatar problemas e buscar ajuda. Para Bandeira e Hutz (2012), é essencial incluir práticas de escuta ativa e acolhimento, promovendo respeito e solidariedade entre todos os envolvidos, além disso, a estimulação de programas que incentivam o respeito mútuo e a empatia têm se mostrado eficazes na construção de uma cultura escolar positiva e na redução da violência escolar (Silva, 2010).



A prática virtual, por sua vez, apresenta desafios adicionais por ocorrer em plataformas digitais, onde pode ter um impacto profundo e contínuo na vida das vítimas. Protocolos para lidar com o ataque virtual devem ser tão robustos quanto os que tratam a violência física, incluindo estratégias para monitorar e gerenciar interações online de maneira responsável (Fante, 2005). Acredita-se que a ausência de diretrizes claras compromete a abordagem do *Bullying* e do *Cyberbullying*, gerando insegurança e ineficiência na comunidade escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) defendem que um plano de convivência escolar deve priorizar o acolhimento e a mediação de conflitos, promovendo um ambiente acolhedor e seguro. Além disso, envolver a comunidade escolar (incluindo estudantes, pais e funcionários) na criação desses protocolos ajuda a garantir que as políticas sejam compreendidas e aceitas por todos.

A construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor, livre do *Bullying*, requer um esforço conjunto de toda a comunidade. Como nos lembra a UNESCO, "A educação é um direito humano fundamental e essencial para a construção da paz e do desenvolvimento sustentável". Que possamos, por meio da educação para a paz e os direitos humanos, construir um ambiente onde cada indivíduo se sinta valorizado e seguro.

Para aprofundarmos essa missão e construirmos esse futuro positivo, é essencial que compreendamos a fundo o problema que enfrentamos. Por isso, vamos agora refletir sobre o que é, investigando suas características, causas e consequências.

Vamos refletir sobre o que é *Bullying* e *Cyberbullying*?

Você já parou para refletir sobre o que realmente significa o termo "*Bullying*"? E o que dizer do "*Cyberbullying*", que tanto ouvimos falar? Convido você a fazer um pequeno exercício de imaginação. Feche os olhos por um momento e pense em um lugar onde se sente seguro e acolhido. Agora, imagine que, nesse espaço, em vez de apoio e amizade, você é recebido com comentários cruéis e



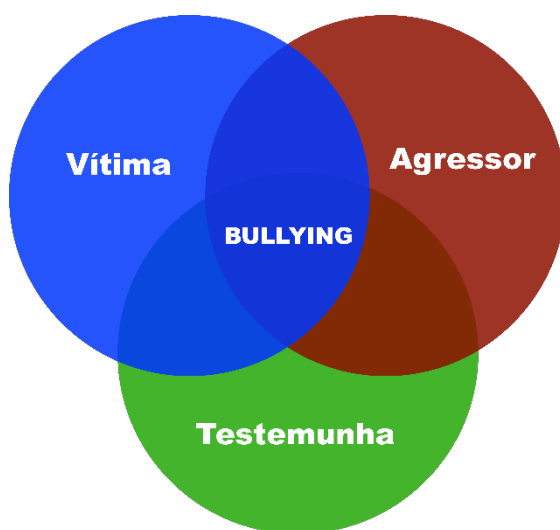
olhares de desprezo. Esse ambiente desconfortável e hostil é o que conhecemos como *Bullying*.

Agora, leve essa cena para o mundo digital, onde, em vez de interações presenciais, você se depara com uma enxurrada de mensagens prejudiciais e ataques *online*. Esse é o *Cyberbullying*, uma forma virtual e muitas vezes invisível de agressão e com essas imagens em mente, esta cartilha o convidará a explorar mais sobre, além de discutir como podemos trabalhar juntos para transformar esses ambientes em locais de respeito e empatia, com foco em uma cultura de acolhimento.

É importante lembrar que esse é um fenômeno complexo que afeta não apenas a vítima e o agressor, mas também as testemunhas. A vítima sofre com a agressão, seja ela física ou psicológica, enquanto o agressor perpetua esse comportamento nocivo. Segundo o autor Jussara L. de Oliveira (2018), “as testemunhas têm um papel fundamental na dinâmica do *Bullying*, podendo tanto reforçar o comportamento agressivo quanto ajudar a mitigá-lo.” Suas reações podem influenciar a situação, como reforçar o comportamento agressivo por meio do riso ou do silêncio, ou apoiar a vítima ao intervir (SILVA, 2020; SOUZA, 2021).

Portanto, a prevenção e o enfrentamento do *Bullying* devem considerar o impacto em todos os envolvidos, promovendo uma cultura de respeito e empatia entre todos os membros da comunidade escolar. A imagem abaixo ilustra a relação entre a vítima, a testemunha e o agressor.

Imagem: relação entre a vítima, a testemunha e o agressor

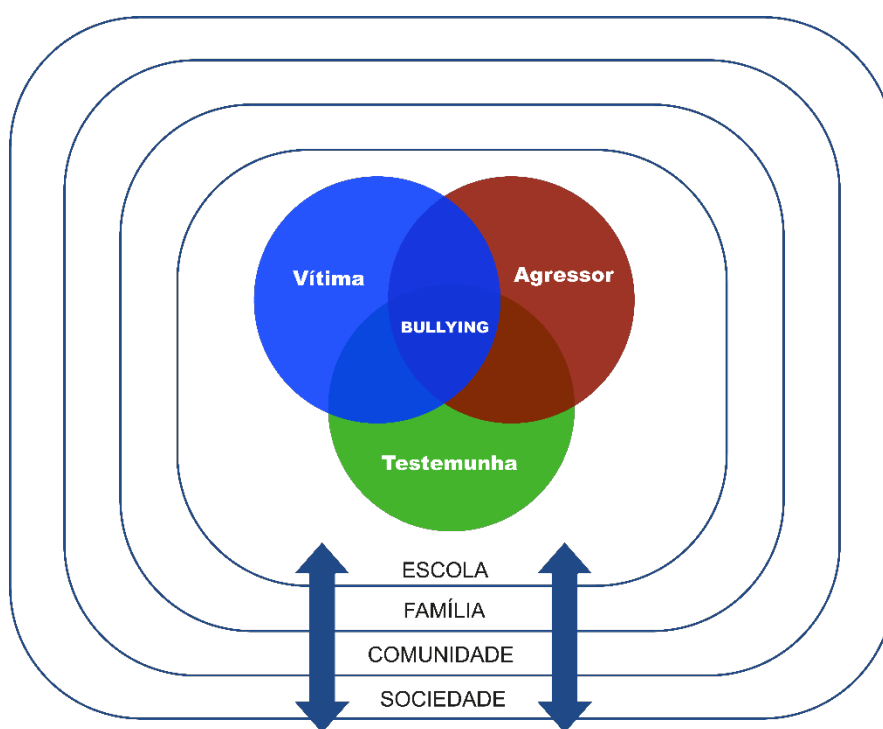


Fonte: Adaptado de MACHADO, Juliana Schweidzon (2022)



Além disso, é fundamental reconhecer que o *Bullying* não ocorre isoladamente dentro da escola; ele é um reflexo das dinâmicas presentes na sociedade e na família. A prática se manifesta em um sistema dinâmico, onde todos os envolvidos (vítimas, agressores e testemunhas) experimentam algum grau de ansiedade e sofrimento. Conforme destaca o autor Luiz Ruffato (2017), “o *Bullying* é um reflexo das relações sociais que transcendem os muros da escola”. Embora seja útil dividir o problema em componentes para uma orientação pedagógica eficaz, é crucial lembrar que qualquer abordagem deve considerar o sistema como um todo, integrando as diferentes esferas de interação social para promover uma solução abrangente.

Imagem: o sistema como um todo - abrangente e eficaz.



Fonte: Adaptado de: MACHADO, Juliana Schweidzon (2022)

Além disso, é fundamental reconhecer que a ação não ocorre isoladamente dentro da escola; ele é um reflexo das dinâmicas presentes na sociedade e na família. O *Bullying* se manifesta em um sistema dinâmico, onde todos os envolvidos (vítimas, agressores e testemunhas) experienciam algum grau de ansiedade e sofrimento. Embora seja útil dividir o problema em componentes para uma orientação pedagógica eficaz, é crucial lembrar que qualquer abordagem deve considerar e abranger o sistema como um todo, integrando as diferentes esferas de interação social para promover uma solução.



Características e tipos

O *Bullying* é um comportamento agressivo e intencional que ocorre repetidamente ao longo do tempo, envolvendo um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Este fenômeno pode se manifestar de várias formas, incluindo agressões físicas, verbais, sociais e psicológicas de forma repetitiva.

No contexto escolar, o ato pode se expressar através de intimidações, zombarias, exclusões e até mesmo agressões físicas (CAMPOS; OLIVEIRA, 2018). A compreensão da violência é crucial para desenvolver intervenções eficazes, pois muito se confunde com brincadeiras, uma vez que suas ramificações podem afetar significativamente o bem-estar e o desempenho dos estudantes.

Já o *Cyberbullying*, por sua vez, refere-se ao uso de tecnologias digitais para intimidar ou assediar outros. Este tipo de ataque ocorre através de plataformas online, como redes sociais, aplicativos de mensagens e fóruns, e pode incluir comportamentos como a disseminação de rumores, a exclusão virtual e a ameaça através de mensagens (NOGUEIRA et al., 2021). A característica distintiva do *Cyberbullying* é a sua capacidade de atingir as vítimas em qualquer lugar e a qualquer momento, o que pode intensificar a sensação de insegurança e desamparo do estudante.

As ramificações dessas práticas são profundas e podem se manifestar em vários aspectos na vida das vítimas. Estudos mostram que essas formas de violência estão associadas a problemas sérios de saúde mental, como depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático (GONÇALVES; SILVA, 2022). Além disso, vítimas frequentemente apresentam um desempenho acadêmico comprometido, dificuldades de socialização e até pensamentos suicidas (GONÇALVES; SILVA, 2022).

Além dos impactos diretos nas vítimas, a ação tem um efeito prejudicial e significativo no clima escolar. Visto que o ambiente de uma escola onde o *Bullying* é comum tende a ser caracterizado por um clima de medo e desconfiança. Isso pode afetar negativamente a qualidade das interações entre estudantes e professores, bem como a eficácia do processo de ensino-aprendizagem (FREITAS; ALMEIDA, 2022).

A presença de *Bullying* pode criar um ambiente hostil que diminui a moral e a coesão dentro da comunidade escolar, resultando em uma atmosfera menos colaborativa e mais conflituosa.



Quadro Descritivo e Visual: Características e Tipos de *Bullying*

<i>Bullying</i>	
Aspecto	Descrição
Definição	Comportamento agressivo e intencional que ocorre repetidamente, com desequilíbrio de poder.
Características	Repetitivo, Desequilíbrio de poder, Pode ser físico, verbal, social ou psicológico e Intencional.
Ambiente	Geralmente ocorre em ambientes presenciais, como escolas, locais de trabalho e comunitários.
Impactos	Problemas de saúde mental, baixo desempenho acadêmico, dificuldade de socialização, pensamentos suicidas.
Tipos de <i>Bullying</i>	
Físico: Agressões físicas como empurrões, socos ou chutes. Verbal: Insultos, gritos, piadas cruéis ou zombarias. Social: Exclusão de grupos sociais, espalhar rumores. Psicológico: Manipulação emocional, intimidação e ameaça constante.	

Fonte: elaborado pelo(a) autor(a) e adaptado de (CAMPOS; OLIVEIRA, 2018).

Quadro Descritivo e Visual: Características e Tipos de *Cyberbullying*

<i>Cyberbullying</i>	
Aspecto	Descrição
Definição	Agressão realizada por meio de tecnologias digitais, como redes sociais e mensagens online.
Características	Repetitivo Pode ser anônimo Atinge as vítimas em qualquer lugar e a qualquer momento.
Ambiente	Plataformas digitais, como redes sociais, e-mails, e aplicativos de mensagens.
Impactos	Problemas de saúde mental, baixo desempenho acadêmico, dificuldade de socialização, pensamentos suicidas, ansiedade, depressão, baixa autoestima e exclusão social virtual.
Tipos de <i>Cyberbullying</i>	
Mensagens Ofensivas: Envio de textos ou e-mails com conteúdo agressivo. Comentários Prejudiciais: Publicações e comentários maldosos em redes sociais. Compartilhamento não autorizado: Divulgação de informações privadas sem consentimento. Exclusão Virtual: Bloqueio ou exclusão de redes sociais e grupos online.	

Fonte: elaborado pelo(a) autor(a) e adaptado de (NOGUEIRA; SILVA; ALMEIDA, 2021).



Os quadros descritivos e visuais apresentados oferecem uma visão abrangente e clara sobre as características e tipos de violência. Eles detalham de maneira concisa as definições e manifestações desses comportamentos prejudiciais, destacando as diferenças e semelhanças entre as formas tradicionais e digitais de agressão.

O quadro sobre *Bullying* ilustra as diversas formas que a agressão pode assumir, incluindo aspectos físicos, verbais, sociais e psicológicos, e seus impactos no ambiente escolar e no bem-estar das vítimas. Por outro lado, o quadro de *Cyberbullying* aborda como a tecnologia e as plataformas digitais têm facilitado a disseminação de comportamentos agressivos, mostrando as diversas formas de ataque virtual e seus efeitos sobre a saúde mental dos indivíduos.

Voltando-se para o cenário nacional, segundo Campos e Oliveira (2018), essas ações nas escolas brasileiras têm assumido formas semelhantes às observadas internacionalmente, mas com questões culturais próprias de cada cidade, como frases típicas, exclusão de eventos da cidade e até mesmo apelidos regionalizados o que deve ser diferenciado da brincadeira.

Importante ressaltar que a exclusão social e a agressão verbal são dominantes em praticantes do *Bullying*, refletindo questões sociais e culturais específicas, como já mencionado. Além disso, o crescimento do uso de tecnologias digitais entre jovens tem contribuído para o aumento do *Cyberbullying*, com implicações significativas para a saúde mental e o ambiente escolar (NOGUEIRA et al., 2021).



Prevenção ao *Bullying* e *Cyberbullying*: A Chave para Ambientes Escolares Positivos e Seguros

Você sabia que a chave para transformar uma escola em um ambiente verdadeiramente positivo e seguro pode estar na prevenção ao *Bullying*? Se você está comprometido em criar um espaço onde todos os estudantes se sintam valorizados e protegidos, entender esse tópico é essencial. A prevenção representa um passo decisivo para garantir que cada estudante se sinta seguro e respeitado, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais saudável.

Nesta etapa, exploraremos como estratégias de prevenção eficazes não apenas reduzem o impacto negativo, mas também promovem uma cultura de respeito e apoio mútuo. Ao investir na prevenção, a escola contribui para um futuro em que cada estudante tem a oportunidade de crescer e aprender sem medo e sem exclusão. Criar essa cultura exige conscientização e educação, ações que envolvem toda a comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários e pais) para entender o que caracteriza o *Bullying*, suas diferentes formas e seus impactos profundos.

Para isso, é evidente a necessidade de uma abordagem multidimensional que combata de maneira abrangente. Essa abordagem inclui a implementação de programas educativos que promovam a empatia, o respeito e a resolução de conflitos, além de políticas claras para a denúncia e o manejo adequado desses comportamentos (SOUZA; LIMA, 2023). A participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, pais e gestores, é fundamental para criar um ambiente de apoio e prevenção.

O desenvolvimento de protocolos eficazes deve considerar as particularidades de cada escola e o contexto cultural dos estudantes, assegurando que as estratégias adotadas sejam pertinentes e adaptáveis (FREITAS; ALMEIDA, 2022). Uma abordagem eficaz para combater o *Bullying* exige não apenas uma compreensão profunda de suas manifestações e impactos, mas também um compromisso contínuo com a promoção de um ambiente escolar positivo e seguro.

Investir na formação de educadores e na conscientização dos estudantes e pais são passos essenciais para enfrentar esses desafios de maneira eficaz, assegurando que todos os estudantes possam aprender e se desenvolver em um ambiente acolhedor. E é por isso que a pergunta "Por que prevenir as violências na escola é importante?" surge como o próximo passo para aprofundarmos o impacto de um ambiente escolar seguro para todos.



Por que prevenir o *Bullying* e *Cyberbullying* é importante?

Você já se perguntou por que é tão crucial investir na prevenção? A resposta é simples, mas profundamente impactante. Prevenir vai muito além de manter a ordem; trata-se de assegurar um ambiente seguro e saudável, onde cada indivíduo possa se desenvolver plenamente e em paz.

O *Bullying/Cyberbullying* são formas de violência que afetam diretamente as vítimas, mas seus impactos vão além: eles influenciam profundamente a saúde mental dos estudantes. A exposição constante a comportamentos agressivos pode desencadear problemas psicológicos sérios, que variam desde distúrbios emocionais até condições mais graves, como depressão e ansiedade. Estudos recentes demonstram que o sofrimento psicológico resultante dessas agressões pode ser duradouro e debilitante, comprometendo a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos jovens (GONÇALVES; SILVA, 2022).

O impacto do *Bullying* na saúde mental manifesta-se de diversas formas. As vítimas frequentemente experimentam baixa autoestima, isolamento social e desconfiança, sentimentos que, com o tempo, podem evoluir para transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade (CAMPOS; OLIVEIRA, 2018). A exposição contínua à intimidação gera um estado de estresse constante, prejudicando a capacidade do estudante de enfrentar desafios escolares e sociais de maneira assertiva e confiante.

O *Cyberbullying*, por sua vez, amplifica esses problemas devido à sua natureza invasiva e rápida disseminação pode atingir a vítima fora do ambiente escolar e a qualquer momento do dia, a sensação de insegurança e vulnerabilidade se intensifica. Pesquisas mostram que o *Cyberbullying* tende a causar níveis mais altos de estresse e ansiedade em comparação com o *Bullying* presencial, devido à sua persistência e à dificuldade de escapar das agressões (NOGUEIRA et al., 2021).

A deterioração da saúde mental das vítimas também impacta significativamente o clima escolar. Ambientes onde os ataques são prevalentes geralmente apresentam uma atmosfera de medo e desconfiança, o que prejudica a interação positiva entre alunos e professores e compromete a eficácia do processo de ensino-aprendizagem (FREITAS; ALMEIDA, 2022).

Portanto, o impacto do *Bullying* e do *Cyberbullying* na saúde mental dos estudantes é algo que não pode ser ignorado, pois compromete a segurança e o bem-estar no ambiente escolar. Diante disso, a escola assume um papel essencial na promoção de um ambiente saudável e na mitigação dos impactos negativos dessas violências. Afinal, a escola tem uma relação direta?



A escola tem relação com a prevenção do *Bullying* e *Cyberbullying*?

A escola tem a responsabilidade de implementar estratégias para a prevenção e intervenção, criando um ambiente em que todos os estudantes se sintam seguros e apoiados (SOUZA & Lima, 2023). Essas ações incluem a criação de políticas claras para lidar com casos de *Bullying*, além de programas educativos que incentivam o respeito, a empatia e a resolução de conflitos.

Além disso, a escola deve funcionar como um espaço de acolhimento e escuta empática para as vítimas. Programas de apoio psicológico e recursos para encaminhar os estudantes e ajudá-los a lidar com os efeitos do *Bullying* são fundamentais para a promoção da saúde mental. Esses recursos são direcionados para um ambiente em que os estudantes se sintam ouvidos e amparados em

A formação de educadores para consideração sinais de sofrimento e oferecer assistência adequada é uma medida essencial para garantir que as necessidades emocionais dos estudantes sejam atendidas de maneira eficaz (GONÇALVES; SILVA, 2022). Ao investir no preparo de seus profissionais, a escola fortalece sua capacidade de responder a situações de *Bullying* com sensibilidade.

Assim, a escola desempenha um papel fundamental na mitigação dos efeitos por meio da implementação de políticas e práticas que promovam um ambiente seguro e acolhedor, oferecendo suporte contínuo para a saúde mental e o desenvolvimento positivo dos estudantes. No entanto, para compreender melhor esse cenário, é necessário refletir sobre as consequências.



Essas violências têm consequências graves para a saúde mental das vítimas e para o ambiente escolar. A prevenção eficaz é fundamental para evitar esses impactos negativos. Abaixo, apresentamos os principais efeitos dessas formas de violência, destacando como a intervenção precoce e as estratégias preventivas podem mitigar esses danos e promover um ambiente escolar saudável:

1º Impacto na Saúde Mental:

O *Bullying* é conhecido por desencadear uma série de problemas psicológicos, como depressão, ansiedade e outras condições graves. As vítimas frequentemente sofrem com sentimentos de tristeza, desesperança e impotência. A exposição constante a esses comportamentos agressivos pode resultar em distúrbios emocionais, prejudicando a capacidade do estudante de interagir socialmente e de se concentrar nas atividades escolares, impactando diretamente seu bem-estar e desenvolvimento emocional.

2º Efeitos Psicológicos das Vítimas:

Os efeitos psicológicos incluem baixa autoestima, sentimentos de inferioridade e isolamento social, que podem levar a uma desconfiança crescente nos relacionamentos. As vítimas geralmente desenvolvem uma visão negativa de si mesmas, acreditando que merecem uma atitude, o que intensifica o sofrimento emocional e dificulta o estabelecimento de laços saudáveis. Esse quadro de insegurança e isolamento pode se ampliar para fora do ambiente escolar, afetando também as relações familiares e a vida pessoal do estudante.

3º Agravamento dos Problemas Psicológicos:

A exposição contínua ao *Bullying* intensifica os transtornos psicológicos existentes ou leva ao desenvolvimento de novos problemas, como transtornos de ansiedade, depressão grave e, em casos graves, até tendências suicidas. A repetição das agressões provoca um estresse constante, que prejudica a capacidade da vítima de se defender ou de buscar ajuda. Esse agravamento é progressivo e tende a se tornar crônico, impactando profundamente o desenvolvimento pessoal e escolar do estudante.



4ª Características do *Cyberbullying*:

O *Cyberbullying* apresenta uma natureza particularmente invasiva. Como pode ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar, ele expande o alcance do agressor para além das barreiras físicas da escola, expondo a vítima a uma vigilância constante e a um ambiente de intimidação que não tem fim. Essa característica aumenta a sensação de insegurança e vulnerabilidade, pois a vítima sente que não há refúgio ou lugar seguro, já que as agressões podem surgir inesperadamente em redes sociais, aplicativos de mensagens e até em conteúdos compartilhados entre colegas.

5º Diferenças Entre *Cyberbullying* e *Bullying* Tradicional:

O *Cyberbullying* costuma ter um impacto psicológico mais profundo devido à persistência e à natureza pública das agressões, que podem ser vistas e compartilhadas por muitos. Diferentemente do *Bullying* tradicional, em que o estudante pode escapar temporariamente ao sair da escola, o virtual torna-se onipresente, gerando uma pressão psicológica constante e alimentando altos níveis de estresse e ansiedade. A dificuldade de evitar as agressões e a facilidade com que elas se espalham agravam o sofrimento, ampliando o impacto psicológico e social sobre a vítima.

6º Impacto no Clima Escolar:

Um ambiente escolar onde o *Bullying* e o *Cyberbullying* são comuns tendem a desenvolver uma atmosfera de medo e desconfiança. Essa dinâmica prejudica a interação positiva entre estudantes e professores, dificulta a construção de um ambiente colaborativo e impede o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento entre os estudantes. Como resultado, a eficácia do processo de ensino-aprendizagem diminui, e o desempenho dos estudantes como um todo é afetado. A convivência escolar se torna carregada de prejuízo, o que enfraquece o vínculo entre estudantes, professores e gestores.



7º Consequências Colaterais:

As práticas de *Bullying* e *Cyberbullying* impactam não apenas as vítimas diretas, mas também comprometem o ambiente escolar, tornando-o menos acolhedor e mais exposto a conflitos. A constante presença de violência psicológica e física contribui para uma sensação generalizada de insegurança, afetando o bem-estar de todos os estudantes. As interações passam a ser mais tensas e menos colaborativas, e o sentimento de segurança e de pertencimento na escola se enfraquece, o que pode reduzir o engajamento e a motivação dos estudantes para participar ativamente das atividades escolares.

Ambiente Escolar Positivo: A Importância da criação de um ambiente acolhedor e inclusivo para a promoção de valores de respeito e empatia

A criação de um ambiente escolar positivo é fundamental para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes. Um ambiente acolhedor e inclusivo promove a saúde mental e emocional dos jovens, contribuindo para uma comunidade escolar harmoniosa (GOLDBERG; FREITAS, 2020). Para isso, a formação contínua de professores e funcionários é essencial. Capacitar esses profissionais para modelar e ensinar valores como respeito, empatia e solidariedade é um passo importante no combate ao *Bullying*. Campos e Oliveira (2018) ressaltam que a promoção de valores positivos ajuda na prevenção de comportamentos negativos e no desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Outro aspecto importante é o fortalecimento de programas de educação emocional e social, focados no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na resolução de conflitos. A promoção de um ambiente inclusivo vai além de aceitar a diversidade; envolve práticas e políticas que asseguram igualdade de acesso às oportunidades educacionais. Freitas e Almeida (2022) enfatizam que a inclusão eficaz exige a adaptação de currículos e metodologias de ensino para atender às diversas necessidades dos estudantes.

A participação ativa de toda a comunidade escolar também é uma estratégia fundamental. A colaboração entre pais, estudantes e funcionários contribui para um ambiente saudável, garantindo que as necessidades e preocupações de todos os membros da comunidade escolar sejam atendidas.



adequadamente. Nogueira et al. (2021) destacam que a criação de um ambiente escolar positivo requer uma abordagem colaborativa, onde todos se sintam envolvidos e responsáveis pela construção de um clima saudável.

Por fim, a integração de práticas que promovam o respeito e a empatia pode ajudar a reduzir a incidência de *Bullying*. Escolas que enfatizam a importância de tratar os outros com dignidade tendem a ter menores taxas de comportamentos agressivos e maiores níveis de apoio entre os colegas. Oliveira e Lima (2023) apontam que a construção de uma cultura de respeito e empatia contribui para um ambiente onde os adolescentes se sintam seguros e apoiados, melhorando a saúde mental e o clima escolar.

Em resumo, a criação de um ambiente tranquilo, juntamente com a promoção de valores de respeito e empatia, é vital para o desenvolvimento de uma comunidade escolar saudável e harmoniosa. Investir em práticas que promovam inclusão e limites, além de estimular uma cultura de respeito, não só melhora o bem-estar dos estudantes, como também ajuda a prevenir comportamentos negativos. Vale refletir sobre a construção e manutenção desse ambiente positivo e o impacto que ela causa tanto para as vítimas quanto para o ambiente escolar como um todo.

LEMBRE-SE:

A escola desempenha um papel fundamental na construção e manutenção desse ambiente positivo, sendo crucial a colaboração de toda a comunidade escolar para alcançar esses objetivos.



Um ambiente acolhedor e inclusivo promove a saúde mental e emocional dos estudantes e contribui para uma comunidade escolar harmoniosa;

A prevenção e intervenção de comportamentos negativos, como Bullying e Cyberbullying, são importantes para garantir que todos os estudantes se sintam valorizados e seguros;

Ambientes que promovem a inclusão e aceitação reduzem conflitos e comportamentos agressivos, incentivando o engajamento positivo dos estudantes;

A inclusão é vital para uma escola focada na aprendizagem efetiva, exigindo a incorporação de valores como respeito, empatia e solidariedade no currículo e nas práticas diárias;

Programas e campanhas focadas em habilidades interpessoais e resolução de conflitos são essenciais para um ambiente de respeito e cooperação;

A participação de pais, alunos e funcionários é uma estratégia para garantir que as necessidades de todos sejam atendidas e para criar um clima escolar saudável. A colaboração ajuda a construir um ambiente onde todos se sentem parte do processo de criação de um ambiente positivo;

A formação contínua de educadores é fundamental para modelar e ensinar valores positivos, ajudando a prevenir comportamentos negativos e promovendo o desenvolvimento social e emocional dos estudantes;



Desenvolvendo um Ambiente Escolar Positivo e Seguro: Estratégias eficazes para prevenção e combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*

A construção de um ambiente escolar positivo e seguro é fundamental para o desenvolvimento saudável e bem-sucedido dos estudantes. O *Bullying* e o *Cyberbullying*, com suas formas diversas e consequências prejudiciais, representam desafios significativos para as instituições de ensino. Para enfrentar esse problema, é essencial implementar estratégias eficazes de prevenção e combate que envolvam toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, explorar abordagens práticas e comprovadas para criar um ambiente que minimize a incidência de ataques e promova respeito, inclusão e empatia entre estudantes, professores e familiares é uma prioridade. A meta deve ser estabelecer um espaço escolar seguro e respeitoso, onde todos compreendam o que é *Bullying/Cyberbullying* e suas consequências.

Um ambiente escolar positivo e seguro começa com a formação de professores, funcionários e estudantes. Eles precisam participar de treinamentos regulares que abordem a identificação de comportamentos provocativos, formas de intervenção eficazes e maneiras de apoiar as vítimas. Esses treinamentos devem ser interativos, incluindo estudos de caso e simulações para garantir uma compreensão aprofundada. Segundo Silva e Santos (2021), a formação contínua é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

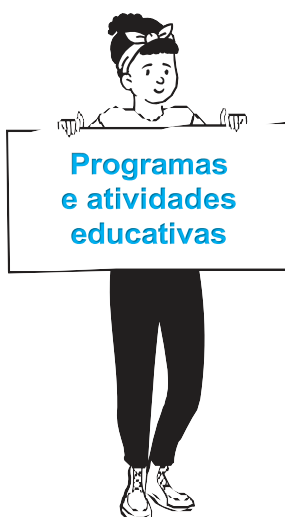
Os estudantes também precisam fazer parte desse processo de formação e orientação. Workshops e palestras que abordem o impacto do *Bullying/Cyberbullying* e a importância do respeito nas interações são fundamentais. Nesses momentos, é relevante destacar como tais práticas afetam não só as vítimas, mas toda a comunidade escolar, promovendo uma cultura de respeito.

Além disso, oficinas e espaços de discussão sobre empatia e resolução de conflitos podem ser organizados para que os estudantes desenvolvam habilidades de mediação e possam lidar com desentendimentos de forma construtiva e respeitosa (PEREIRA; LIMA, 2020). Esses encontros ajudam a consolidar uma cultura de apoio mútuo e de colaboração.



A quebra do estigma associado ao apoio psicológico é um passo essencial para alcançar esses objetivos. Muitas vezes, preconceitos e desinformação desencorajam estudantes e suas famílias a procurar ajuda. Para enfrentar esse desafio, as escolas podem implementar ações que desmistifiquem a psicologia e promovam a busca por apoio de maneira natural. Segundo Moura e Oliveira (2021), iniciativas que integram o cuidado com a saúde mental ao cotidiano escolar reforçam uma cultura de empatia e acolhimento. Com essas medidas, as instituições de ensino não apenas promovem o bem-estar dos estudantes, mas também colaboram para a formação de uma sociedade mais informada e solidária.

A seguir, apresentamos estratégias que favorecem a construção de um ambiente escolar positivo e seguro, bem como ações específicas direcionadas à prevenção e ao combate ao *Bullying*.



Para reforçar o aprendizado e promover um ambiente inclusivo, é fundamental implementar programas “anti-*Bullying*” nas escolas. Programas estruturados que abordem a prevenção e as intervenções devem ser incorporados ao currículo escolar. Essas iniciativas podem incluir atividades lúdicas e interativas que incentivem a cooperação e a empatia, como dinâmicas de grupo, jogos de interpretação de papéis e dramatizações, permitindo que os estudantes vivenciem diferentes perspectivas. É importante ressaltar que estudos demonstram que atividades interativas são eficazes na promoção de um ambiente escolar positivo e no aumento da empatia entre os indivíduos (OLIVEIRA; COSTA, 2019). Além disso, currículos que enfatizam a inclusão devem ser cuidadosamente considerados. Essas atividades devem destacar e



celebrar a diversidade na escola, promovendo o respeito mútuo entre todos os envolvidos. A integração contínua de temas sobre inclusão e respeito nas aulas contribui para a construção de uma cultura escolar que valoriza e respeita todas as diferenças (FREITAS; ALMEIDA, 2022).



Esse tema representa um grande desafio, mas é essencial, pois o envolvimento da família e da comunidade pode ser crucial para o sucesso das iniciativas contra. Estabelecer parcerias com pais e responsáveis é uma estratégia eficaz para reforçar a prevenção. Organizar reuniões e workshops para que os pais possam aprender sobre os sinais de *Bullying*, além de como apoiar seus filhos, contribui para a criação de um ambiente de apoio que se estende além da escola. Contudo, um dos principais desafios é a participação ativa dos pais e responsáveis (PEREIRA, 2021).

A criação de comitês compostos por pais e professores, em colaboração com a associação de pais e mestres, pode ser outra maneira eficaz de promover essa colaboração. Esses comitês podem discutir questões relacionadas as violências, além de desenvolver estratégias de prevenção. Ademais, podem atuar como uma ponte entre a escola e a comunidade, facilitando a comunicação e garantindo que as políticas de prevenção sejam compreendidas e apoiadas por todos (Nogueira et al., 2023).



A implementação de políticas e combinados são fundamentais para manter um ambiente escolar seguro e um clima positivo. A escola precisa estabelecer combinados específicos contra essas ações, detalhando o que constitui comportamento de *Bullying* e as consequências para tais ações. Essas políticas devem ser desenvolvidas de maneira colaborativa, envolvendo educadores, alunos e pais, para garantir que sejam justas e compreendidas por todos (SOUZA; LIMA, 2023).

É crucial que essas políticas e ações sejam amplamente disseminadas. Divulgar as políticas para toda a comunidade escolar através de reuniões, boletins informativos e materiais visuais, como cartazes nas áreas comuns da escola, garante que todos saibam o que é esperado e quais são as consequências. Além disso, revisar e atualizar regularmente essas políticas ajuda a manter a eficácia e a relevância das estratégias de prevenção (GONÇALVES; SILVA, 2022).

Atenção, não esqueça, é fundamental garantir que as iniciativas para prevenção estejam alinhadas com as políticas vigentes em níveis municipal, estadual e federal. Na sequência, algumas leis que embasam a nossa atuação:



1. Lei Federal nº 13.185, de 6 de novembro de 2015

Título: Política de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*)

Descrição: Institui a Política Nacional de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) e estabelece diretrizes para a prevenção e combate do *Bullying* nas escolas e em outras instituições de ensino.

Link: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: 27 ago. 2024.

2. Lei Federal nº 14.811, de 15 de junho de 2024

Título: Criminalização do *Bullying*

Descrição: Estabelece a criminalização do *Bullying* e define penalidades para práticas de intimidação sistemática em contextos educacionais e outros ambientes. Institui medidas de prevenção e apoio às vítimas e diretrizes para a aplicação das penas.

Link: Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14811.htm> Acesso em: 27 ago. 2024.

3. Lei Federal nº 14.518, de 29 de janeiro de 2024

Título: Política Nacional de Proteção à Saúde Mental e Combate ao *Cyberbullying*

Descrição: Estabelece a Política Nacional de Proteção à Saúde Mental e o combate ao *Cyberbullying*, promovendo ações integradas de prevenção e suporte psicológico. A lei determina a implementação de programas educativos e medidas de suporte para vítimas de *Cyberbullying*, além de diretrizes para a formação de profissionais da educação e a sensibilização da comunidade escolar sobre os impactos do *Bullying* digital.

Link: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2024-2027/2024/Lei/L14518.htm> . Acesso em: 27 ago. 2024.



Leis Estaduais do Paraná

1. Lei Estadual nº 18.143, de 15 de junho de 2014

Título: Programa de Prevenção e Combate ao *Bullying* e Intimidação Sistemática

Descrição: Institui o Programa Estadual de Prevenção e Combate ao *Bullying* e à Intimidação Sistemática nas escolas da rede pública estadual do Paraná. A lei estabelece diretrizes para a criação de campanhas educativas, treinamentos para profissionais da educação e ações voltadas para a prevenção e enfrentamento do *Bullying* nas escolas.

Link: Disponível em: <<http://www.assembleiapr.pr.gov.br/arquivos/lei-18143-2014.pdf>>.

Acesso em: 27 ago. 2024.

2. Lei Estadual nº 20.444, de 27 de agosto de 2020

Título: Programa de Combate ao *Cyberbullying*

Descrição: Cria o Programa Estadual de Combate ao *Cyberbullying* no estado do Paraná, com foco na conscientização sobre os riscos e impactos do *Cyberbullying*, e prevê ações para prevenir e combater essa forma de violência digital nas escolas e comunidades.

Link: Disponível em: <<http://www.assembleiapr.pr.gov.br/arquivos/lei-20444-2020.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2024.





Além das ações internas da escola, é importante reconhecer e integrar a rede de proteção da criança e do adolescente. A colaboração com unidades de saúde, conselhos tutelares e outros órgãos de proteção é essencial para oferecer um suporte abrangente aos estudantes que enfrentam situações de ameaças e ações sistemáticas. Esses órgãos podem fornecer recursos adicionais, suporte psicológico e encaminhamentos para serviços especializados, além de colaborar na identificação e intervenção precoce (COSTA; ALMEIDA, 2022).

A escola deve estabelecer canais de comunicação com essas instituições e criar parcerias que possibilitem a troca de informações e o desenvolvimento de estratégias conjuntas para lidar com casos de violência. Essas parcerias fortalecem a rede de suporte e ajudam a garantir que todos os aspectos do bem-estar das pessoas sejam considerados e atendidos, inclusive, no convite para palestras e troca de informações (LIMA; PEREIRA, 2021).

Práticas Inovadoras e Exemplos de Sucesso: Estratégias Eficazes para a Prevenção do *Bullying* nas Escolas Brasileiras

Ao abordarmos práticas inovadoras e exemplos de sucesso na prevenção do *Bullying* nas escolas brasileiras, é possível identificar na *internet* diversas estratégias que têm demonstrado eficácia na redução da incidência desses casos, na promoção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. A seguir, serão apresentadas algumas dessas práticas, acompanhadas de possibilidades reais que evidenciam seu impacto positivo:

1. **Programa de Mediação Escolar:** Uma das estratégias inovadoras que tem se mostrado eficaz é o Programa de Mediação Escolar, implementado em diversas escolas no Brasil. Este programa capacita estudantes e educadores para atuarem como mediadores em conflitos, buscando soluções pacíficas e promovendo o diálogo. Em escolas públicas de Brasília, por exemplo, o programa "Mediadores da Paz" tem obtido resultados significativos. **Projeto Mediadores da Paz**, conhecido também como **Vozes da Paz**, é uma iniciativa desenvolvida pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, que visa promover uma



cultura de paz e mediação de conflitos em escolas públicas do DF. Implementado desde 2012, o projeto trabalha com métodos de solução de conflitos e prevenção de violência, envolvendo toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários e pais. A principal abordagem do projeto é a facilitação de diálogos circulares, que buscam criar um ambiente escolar mais seguro e cooperativo.

2. **Pacto pela Convivência:** O Pacto pela Convivência é uma iniciativa implementada em escolas públicas de São Paulo que visa promover a cultura de paz e respeito mútuo entre os estudantes. O projeto envolve a criação de contratos de convivência assinados por alunos, pais e educadores, onde são estabelecidas regras de comportamento e medidas para lidar com o *Bullying*.
3. **Uso de Teatro e Dramatização para Conscientização:** O uso de peças teatrais e dramatizações nas escolas é uma prática que tem se mostrado eficaz na conscientização e na sensibilização dos alunos. O projeto "Teatro nas Escolas", implementado em escolas públicas do Rio Grande do Sul, utiliza encenações teatrais para abordar temas relacionados, como empatia, respeito e diversidade.
4. **Círculos Restaurativos:** Os círculos restaurativos, inspirados na Justiça Restaurativa, têm sido adotados em diversas escolas brasileiras como uma forma de resolver conflitos e prevenir. Esses círculos reúnem as partes envolvidas em um incidente de *Bullying*—vítima, agressor e outros membros da comunidade escolar—para um diálogo mediado, com o objetivo de restaurar as relações e promover a responsabilização.
5. **Parceria com Organizações Não Governamentais (ONGs):** Várias escolas no Brasil têm estabelecido parcerias com ONGs especializadas na prevenção para implementar programas educativos e de intervenção. A ONG "Plan International Brasil", por exemplo, desenvolveu o programa "Escolas sem *Bullying*" em parceria com escolas públicas de Pernambuco. Esse programa inclui *workshops*, capacitação de professores e atividades educativas para os alunos, focando na promoção da igualdade de gênero e no combate.
6. **Monitoramento e Intervenção Digital:** A utilização de aplicativos e plataformas digitais para a denúncia anônima de casos de *Bullying* tem



sido outra prática eficaz. Em Recife, o aplicativo "Escola Segura" permite que estudantes denunciem anonimamente casos de violências, facilitando a intervenção rápida por parte da equipe escolar. Além disso, em Minas Gerais, a plataforma "Quero Saber" monitora as interações online dos alunos e sinaliza comportamentos suspeitos de *Cyberbullying*.

7. **Educação Socioemocional:** A implementação de programas de educação socioemocional nas escolas, que trabalham habilidades como empatia, autocontrole e resolução de conflitos, tem sido uma estratégia eficaz. O programa "Semente", adotado por diversas escolas no Rio de Janeiro, é um exemplo bem-sucedido de como a educação socioemocional pode contribuir para a prevenção do *Bullying*.

Essas práticas exemplificam como abordagens diversas, que vão desde o uso de arte e cultura até a implementação de tecnologias avançadas, podem contribuir significativamente para a prevenção nas escolas brasileiras. Cada caso real demonstra o sucesso dessas estratégias, evidenciando que é possível criar um ambiente escolar mais seguro e acolhedor por meio de iniciativas inovadoras e colaborativas.

No entanto, é fundamental levar em consideração a realidade de cada território e fortalecer a rede de proteção existente para garantir que essas iniciativas sejam adaptadas e eficazes em diferentes contextos.

Mensagem final

Na conclusão desta cartilha, reforçamos a importância crucial de protocolos claros e bem estruturados para o manejo de situações de *Bullying* nas escolas, pois não podemos esquecer que é um crime. Esses protocolos não apenas garantem que cada situação seja tratada de maneira consistente e justa, mas também promovem um ambiente onde todos os envolvidos (estudantes, pais, professores e gestores) conheçam as diretrizes e saibam como proceder em caso de incidentes. No entanto, como discutido ao longo deste material, não existe uma solução única que atenda a todas as realidades escolares, pois é essencial que cada escola adapte suas estratégias de prevenção e intervenção de acordo com suas características e necessidades específicas, considerando fatores como cultura escolar, composição dos estudantes, recursos disponíveis



e legislação (PEREIRA; ARAÚJO, 2019). Este aspecto é fundamental, uma vez que medidas que funcionam bem em uma escola podem não ser tão eficazes em outra (MARTINS, 2018)

Quando as diretrizes para lidar com o *Bullying* e o *Cyberbullying* são bem estabelecidas e amplamente difundidas, elas não apenas respondem aos incidentes, mas também atuam de forma preventiva, identificando comportamentos desafiadores antes que se transformem em algo mais grave. Como aponta Carvalho (2016, p. 67), "a prevenção eficaz exige que toda a comunidade escolar esteja envolvida na vigilância e na promoção de comportamentos positivos, criando uma rede de apoio que desestimula atitudes violentas". Este envolvimento coletivo reforça a ideia de que a responsabilidade pela segurança é compartilhada por todos, aumentando a eficácia das medidas adotadas.

Outro aspecto importante a ser considerado é a capacitação contínua dos educadores e gestores escolares na implementação e atualização desses protocolos. Em um cenário educacional em constante mudança, onde as formas de *Bullying*, especialmente o virtual, evoluem rapidamente com o avanço das tecnologias digitais, é imperativo que os profissionais da educação estejam preparados para enfrentar esses novos desafios. Lima e Pereira (2017, p. 89) enfatizam que "a formação contínua dos educadores é essencial para que eles possam reconhecer e intervir adequadamente em casos de violência, especialmente aqueles que envolvem o uso de tecnologias". Essa formação deve incluir não apenas o reconhecimento dos sinais de *Bullying*, mas também a aplicação de técnicas de mediação e resolução de conflitos que sejam eficazes e respeitosas.

Tudo isso é importante, já que, tanto virtual quanto presencial são reconhecidos como formas graves de violência que têm repercussões legais e sociais significativas. O *Bullying* é uma prática de intimidação sistemática que pode causar danos profundos à saúde mental das vítimas, configurando-se como uma forma de agressão psicológica e, portanto, um crime conforme as recentes legislações brasileiras (SILVA, 2022). A autora destaca que, com a aprovação da Lei Federal nº 14.811/24, que criminaliza explicitamente essas ações, o sistema jurídico brasileiro passou a oferecer uma resposta mais robusta



para coibir essas práticas e proteger as vítimas, estabelecendo penalidades nítida para os agressores.

No contexto do *Cyberbullying*, que se manifesta através de ataques virtuais e propagação de mensagens ofensivas, a penalização também se tornou uma realidade. O jurista e professor de direito digital, Danilo Doneda, ressalta que a ameaça virtual se configura como um crime contra a dignidade da pessoa, pois envolve a utilização de tecnologias digitais para a perpetração de abusos (DONEDA, 2020). A legislação recente não apenas tipifica esses atos como crimes, mas também proporciona mecanismos legais para que as vítimas busquem reparação e justiça, refletindo um avanço significativo na proteção dos direitos humanos e na promoção de um ambiente mais seguro nas plataformas digitais.

Assim, concluímos que a prevenção do *Bullying* depende não apenas de medidas disciplinares, mas também da promoção de uma cultura escolar baseada no respeito mútuo, na empatia e na comunicação aberta. A literatura brasileira corrobora essa necessidade de personalização das estratégias. Lopes e Silva (2015, p. 45) destacam que "a implementação de políticas 'anti-*Bullying*' deve levar em conta as especificidades do contexto escolar, incluindo a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar no desenvolvimento e na aplicação dessas políticas".

Além disso, Oliveira e Santos (2018, p. 102) ressaltam que "a colaboração entre alunos, pais, educadores é essencial para criar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde o *Bullying* seja efetivamente combatido". Implementando ações colaborativas e contextualizadas, as escolas podem não apenas reduzir a incidência desses comportamentos, mas também fomentar o bem-estar e a segurança de toda a comunidade escolar.



É fundamental destacar alguns lembretes importantes para o desenvolvimento eficaz de estratégias contra o *Bullying* e o *Cyberbullying* nas escolas.

Primeiramente, a criação de **protocolos claros e bem estruturados** é essencial. Estes protocolos garantem que todas as situações sejam tratadas de forma consistente e justa, e asseguram que todos os envolvidos—estudantes, pais, professores e gestores—tenham clareza sobre as diretrizes e procedimentos a seguir.

É igualmente crucial **adotar estratégias personalizadas**. Cada escola possui características e necessidades específicas, e as abordagens de prevenção e intervenção devem ser adaptadas a esses fatores, como a cultura escolar, a composição dos estudantes e os recursos disponíveis.

A **prevenção e a intervenção proativa** devem estar no centro das políticas escolares. Estabelecer e divulgar diretrizes eficazes não apenas ajuda a responder aos incidentes, mas também a prevenir comportamentos desafiadores antes que se agravem. Criar uma rede de apoio que promova comportamentos positivos é uma estratégia chave para desestimular atitudes violentas e fortalecer o ambiente escolar.

A **capacitação contínua dos educadores e gestores** também não deve ser negligenciada. Com a evolução constante das formas de *violência*, especialmente com o avanço das tecnologias digitais, é crucial que os profissionais da educação estejam preparados para enfrentar esses desafios. A formação deve incluir técnicas de mediação e resolução de conflitos que sejam eficazes e respeitosas.

Por fim, a promoção de uma **cultura escolar baseada no respeito e na empatia** é fundamental. A personalização das políticas anti-*Bullying* e a colaboração ativa entre alunos, pais e educadores são elementos essenciais para criar um ambiente escolar acolhedor e seguro. Essas ações não só ajudam a reduzir a incidência de comportamentos agressivos, mas também promovem o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Esses lembretes são fundamentais para garantir que cada escola possa implementar práticas eficazes e personalizadas que atendam às suas necessidades específicas, criando um ambiente onde todos se sintam valorizados e seguros. Lembre-se de que a prática dessas ações não é apenas um comportamento inadequado, mas configura-se como um crime conforme a legislação vigente.



Referências

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. Prevenção ao *Bullying* nas escolas: implicações para a prática. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 183-190, 2010.

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. O papel da escola na prevenção do *Bullying*. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 123-130, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 07 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CAMPOS, J. D.; OLIVEIRA, M. S. Violência e escola: o impacto do *Bullying* no ambiente escolar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 87-96, 2018.

CARVALHO, J. C. *Bullying* nas escolas: como prevenir e intervir. *Revista de Educação*, v. 25, n. 1, p. 55-70, 2016.

CAVALCANTI, L. V. M. A. A importância da prevenção ao *Bullying* nas escolas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 617-630, 2009.

COSTA, F. M. da; ALMEIDA, L. S. de. *Bullying* e *Cyberbullying*: desafios para a escola contemporânea. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 103, n. 264, p. 442-458, 2022.

DONEDA, D. Proteção de dados pessoais e direito digital. São Paulo: Atlas, 2020.



FANTE, C. *Cyberbullying: agressão virtual entre adolescentes*. São Paulo: Verus, 2005.

FREITAS, A. M.; ALMEIDA, J. C. Clima escolar e *Bullying*: a importância das políticas de convivência. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 415-425, 2022.

GOLDBERG, L.; FREITAS, L. B. de. *Cyberbullying: um guia para pais e educadores*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

GONÇALVES, E. F.; SILVA, M. E. Prevenção ao *Bullying* e promoção da saúde mental nas escolas. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 27, n. 1, p. 65-75, 2022.

LIMA, A. L. de. *Bullying* e *Cyberbullying* no contexto escolar: estratégias de intervenção e prevenção. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2017, Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. p. 81-92.

LIMA, A. L. de; PEREIRA, S. A. de O. A escola como espaço de proteção: enfrentamento do *Bullying* e promoção da saúde mental. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, n. 178, p. 156-172, 2021.

LOPES, T. C.; SILVA, R. C. da. *Bullying* nas escolas: um problema social. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 62, p. 40-55, 2015.

MARTINS, F. (2018). *Cultura escolar e suas implicações na prevenção do Bullying*. Rio de Janeiro: Editora XYZ.

MACHADO, J. S. *Bullying: como identificar, prevenir e combater*. São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

MOURA, S. de; OLIVEIRA, P. V. de. Saúde mental na escola: estratégias de promoção e prevenção. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 563-572, 2021.

PEREIRA, R. A.; ARAÚJO, L. S. (2019). *Estratégias de prevenção ao Bullying nas escolas: uma abordagem prática*. São Paulo: Editora Educação.

NOGUEIRA, R. S. et al. *Cyberbullying* e saúde mental: impacto nas escolas brasileiras. *Psicologia & Saúde*, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 301-310, 2021.

OLIVEIRA, J. L. de. O papel das testemunhas na dinâmica do *Bullying*. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 547-554, 2018.

OLIVEIRA, M. F. de; COSTA, A. C. da. A educação socioemocional como estratégia de prevenção ao *Bullying*. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 41, n. 1, p. 54-64, 2019.

PEREIRA, B. M. A família e a escola no combate ao *Bullying*: uma parceria necessária. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, p. e235263, 2021.





Cooperação:

